

Jornalismo Ambiental e Usinas Hidrelétricas: A cobertura do Jornal do Tocantins acerca dos impactos e desdobramentos socioambientais da UHE Estreito (2002 - 2012)¹

Gabriel Moraes Arruda²
Marco Túlio Pena Câmara³
Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma monografia que teve como objetivo central compreender a construção narrativa dos impactos e desdobramentos socioambientais da Usina Hidrelétrica de Estreito (UHE Estreito) pelo Jornal do Tocantins (JTO), no período de 2002 a 2012. O trabalho se baseia nos estudos de gêneros jornalísticos e jornalismo especializado, a partir da instrumentalização metodológica da Análise de Conteúdo e do Enquadramento. Nossa pesquisa constatou uma cobertura jornalística pouco plural e tratou a Usina por um ponto de vista econômico, e não pelo viés socioambiental, como preconiza o Jornalismo Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Ambiental; Usina Hidrelétrica de Estreito; Impactos Socioambientais; Análise de Conteúdo; Teoria do Enquadramento

1. Introdução

O presente texto é um recorte de uma monografia que se dedicou à análise de matérias e reportagens do Jornal do Tocantins (JTO) sobre os acontecimentos e fatos decorrentes dos impactos socioambientais gerados pelo processo de construção da Usina Hidrelétrica de Estreito (UHEE). O estudo abrange desde a idealização da usina, passando pelo licenciamento, até sua operacionalização, fazendo um resgate histórico dos conflitos e ações envolvidos na construção do empreendimento.

Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa-qualitativa. Para compreender o enquadramento do JTO sobre os impactos socioambientais da UHE Estreito, baseamo-nos nos pressupostos teóricos da análise de conteúdo (Bardin, 1977) e na teoria do enquadramento (Porto, 2004; Vimieiro e Maia, 2011). Por meio do estabelecimento de categorias e classificações, foi possível verificar a construção narrativa do JTO sobre os acontecimentos relacionados à UHE Estreito. O

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho - Meio Ambiente, Questões Políticas e Narrativas da Amazônia (GT16NO) no evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

²Jornalista formado pela Universidade Federal do Tocantins, email: moraesgraduacao@gmail.com

³ Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da UFT, email: marco.camara@mail.uft.edu.br

referencial teórico da monografia focou no jornalismo especializado e no jornalismo ambiental (Bueno, 2007; 2017).

Ao entender como se deu o enquadramento dos riscos, conflitos e ações desencadeados pelo processo de construção, licenciamento e operação da UHE Estreito, esta pesquisa abre uma janela de oportunidade para que os jornalistas reavaliem o *modus operandi* da cobertura jornalística sobre usinas hidrelétricas.

2. Metodologia

Nessa pesquisa, lançamos mão de um duplo procedimento metodológico que é a Análise de Conteúdo e a Teoria do Enquadramento, dando ao trabalho um caráter quantitativo-qualitativo. A Análise de Conteúdo (AC) sustentará a escolha das matérias a partir do material disponível e a seleção das reportagens que compõem o corpus de análise, que será feita por meio das categorias de classificação de enquadramento,, que contribui para elucidar ainda mais as categorias de análise, conferindo-lhes credibilidade.

Na AC, sustentamos a construção da análise em um “quadro teórico-conceitual”, que pode ser delineado seguindo classificações estabelecidas por Lasswell, que propõe, para o campo da comunicação, em especial o jornalismo, seis questões que caracterizam as técnicas metodológicas: 1) Quem fala? 2) Para dizer o quê? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados? (Moraes, 1999; Maia; Hauber; De Paula, 2022). Guiados por essas perguntas, o pesquisador é capaz de definir categorias de análise a serem aplicadas ao objeto de estudo e traçar os objetivos dos procedimentos metodológicos, considerando a relação existente entre esses seis questionamentos (Moraes, 1999).

Em relação ao enquadramento, observam-se, nas matérias/reportagens , o framing vigente e as categorias de classificação de enquadramento escolhidas: pluralidade e contextualização. Essas categorias de classificação de enquadramento se fundamentam em princípios do jornalismo.

A análise de conteúdo foi aplicada ao volume total coletado de reportagens e matérias jornalísticas: 61 notícias. Enquanto o enquadramento foi examinado 39 notícias. O recorte temporal foi escolhido em decorrência de que, em 2002 acontece o leilão da Usina e em 2012, ela é finalmente inaugurada, tendo um início e fim das

atividades, que neste meio tempo foi marcado por acontecimentos que repercutiram na mídia regional e nacional. Após a definição dos recortes espaço-temporais, iniciou-se a busca pelas matérias e reportagens no acervo do jornal, uma vez que, na época dos acontecimentos, o JTO era impresso e nenhum desses materiais foi digitalizado, estando disponível apenas em meio físico.

3 Jornalismo Especializado e Ambiental

O modelo vigente na imprensa diária de referência é o jornalismo segmentado ou especializado, no qual os profissionais da área se especializam em temas variados, como política, economia, cultura, meio ambiente, educação, entre outros. Esse processo de segmentação da informação resultou no aprimoramento das técnicas do fazer jornalístico, à medida que os jornalistas passaram a adotar uma abordagem mais profunda, indo além da mera descrição dos fatos, para incluir análises e interpretações da realidade e do que a cerca (Sousa, 2005, p. 16).

Ao discutirmos o jornalismo especializado, é necessário considerar o que esse binômio representa e como o entendemos. Tavares (2007) ressalta que, ao destacar a segmentação jornalística, é relevante buscar um consenso sobre suas manifestações empíricas. Isso porque ela se apresenta em pelo menos três formas, cada uma delas materializando um corpo distinto, o que exige “investigações e normatizações singulares” e amplia “a dificuldade para se pensar, epistemologicamente, o cenário mais amplo da especialização no jornalismo” (2007, p. 115).

No primeiro caso, a especialização está ligada ao meio de comunicação em que o jornalismo se apoia, como jornalismo televisivo, radiofônico ou ciberjornalismo. O segundo caso, o mais comum, refere-se à intersecção do campo comunicacional com temáticas ou assuntos específicos, como jornalismo cultural, jornalismo político, entre outros. O terceiro caso combina meio e temática, como no jornalismo ambiental impresso, jornalismo televisivo político e webjornalismo cultural. Na pesquisa, adotou-se o segundo entendimento, uma vez que focaremos na cobertura jornalística da UHE Estreito pelo Jornal do Tocantins (JTO), sem nos aprofundar em aspectos teóricos sobre o jornalismo impresso, dedicando-nos exclusivamente a reflexões sobre o modus operandi do jornalismo segmentado no meio ambiente.

Bueno (2007) sintetiza o jornalismo ambiental como “o processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado” (2007, p. 35). O autor observa que o fazer jornalístico no campo ambiental ocorre em várias mídias, guiado pela periodicidade e atualidade, atributos que também direcionam as demais editoriais.:

A práxis jornalística voltada aos acontecimentos e desdobramentos que envolvem a temática do meio ambiente teve, e ainda tem, um crescimento vertiginoso ao longo das décadas, especialmente nas duas últimas. Isso ocorre porque os assuntos abordados nesse campo geram forte interesse público, como a degradação da sociobiodiversidade, o avanço das culturas transgênicas e a poluição em todas as suas formas . Esses acontecimentos aumentam o valor-notícia, uma vez que temas ligados ao meio ambiente têm impacto direto na sociedade.

4. Análise e resultados

Em um universo de 61 matérias visualizadas por duas metodologias, é impossível resumir em apenas uma matéria que possa dar conta de compactar uma explicação para diversos pontos levantados na pesquisa sobre a cobertura jornalística. Porém, tomemos como exemplo a matéria intitulada “Lula diz que a UHE Estreito atrairá novos investimentos”, publicada em dezembro de 2010:

Figura 13 Reportagem que trata da visita do Presidente Lula à UHEE que naquele momento estava em fase avançada de construção



Logo no título, o mediador da informação utiliza o verbo dicendi “diz”, um sintagma introdutor que apresenta a fala do presidente da República, reforçando o viés econômico da UHEE – aspecto que, até então, já se tornara evidente. Na declaração do mandatário, percebe-se um discurso voltado ao progresso e ao desenvolvimento econômico a qualquer custo, em um contexto marcado pela crise energética. Os impactos sociais e ambientais são quase ignorados. O presidente afirma que o empreendimento trará progresso tanto para os moradores que já residiam na região quanto para os que ali se instalarão. No entanto, o texto não questiona onde estão esses moradores ou quais são suas perspectivas sobre o suposto progresso mencionado pelo chefe do Executivo federal. Apesar de o trecho permitir a exploração de uma narrativa que poderia contribuir para uma abordagem social, a escolha da apresentação dos fatos mantém-se alinhada a uma perspectiva econômica.

A escolha de determinadas palavras em detrimento de outras, assim como a organização do discurso, revelam um posicionamento a favor ou contra determinado assunto ou fonte. Neste caso, como em muitos outros, o enquadramento poderia ter como gancho questões sociais e ambientais, mas opta por representar os acontecimentos sob um viés econômico. Embora haja abertura para abordagens interdisciplinares, que poderiam integrar aspectos sociais, políticos e econômicos, a matéria em questão mantém-se focada no aspecto financeiro. É importante ressaltar que os acontecimentos transformados em notícias são construídos a partir das fontes selecionadas e do ponto de vista do jornalista, o que evidencia o posicionamento do veículo de comunicação.

5. Conclusão

Todo o exposto até aqui, com base em uma amostra de matérias que representa um universo de 61 reportagens coletadas, permitiu examinar o enquadramento do JTO acerca dos riscos, conflitos e ações dos impactos e desdobramentos socioambientais da UHE Estreito. ficou evidente que o enquadramento está diretamente ligado à maneira como os acontecimentos são noticiados pelo impresso, bem como à subjetividade dos mediadores da informação (jornalistas), refletida na construção narrativa dos fatos relatados. Essas circunstâncias ecoaram, de maneira mais ou menos visível, na abordagem jornalística do JTO, que se sustentou em um discurso midiático e em uma construção narrativa analisada a partir das categorias de enquadramento: (I) Pluralidade e (II) Contextualização.

O tratamento dado pelo impresso esteve preso a um enquadramento factual, sem estabelecer conexões com outras áreas do jornalismo. As notícias ambientais precisam carregar uma visão holística, capaz de fomentar a consciência ambiental e abordar temas como recursos naturais, clima, lixo, energia, água, consumismo, pobreza e desenvolvimento de forma interconectada. Dessa forma, o jornalismo ambiental deve adotar uma perspectiva crítica e preocupada com a sustentabilidade, conectando passado, presente e futuro, o que não foi observado no jornal em análise.

Referências Bibliográficas

BUENO, Wilson. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.

BUENO, Wilson. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. *Revista C&S*. 2017. São Bernardo do Campo, v.39, n. 1, p. 21-41.

MAIA, Rousiley C. M.; HAUBER, Gabriela; DE PAULA, Julia E. Análise de conteúdo. In: **Métodos de pesquisa em comunicação política**. (Organização: Maia, Rousiley C. M.). Editora EduFBA. Salvador; 2022

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação** , Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PORTO, Mauro. Enquadramento da Mídia e Política. In: *Comunicação e Política. Conceitos e abordagens* (Organizado por Antônio Albino e Canelas Rubim). Edufba, Bahia, 2004. Sousa, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto. Letras Contemporâneas, 2005.

TAVARES, Frederico. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, v. 5, p. 115-133, 2007.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley. Análise indireta de enquadramentos da mídia: uma alternativa metodológica para a identificação de frames culturais. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, 18(1), 235-252, 2011.